



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA QUINQUAGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DO
SEGUNDO PERÍODO DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA DA
DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA.

No vigésimo quinto dia do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém - CMB, sob a presidência do vereador Mauro Freitas. Este solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico. Em seguida, abriu a sessão. Assumiu posteriormente a presidência da Mesa o vereador Fabrício Gama. Iniciado o Horário do Expediente, pronunciaram-se os vereadores inscritos. Manifestou-se inicialmente o vereador Fernando Carneiro e recordou que, havia alguns dias, o vereador Mauro Freitas afirmara da tribuna que ele, Fernando Carneiro, ligara para a TV Liberal às cinco horas da manhã para falar que não havia projetos de lei em pauta na sessão ordinária da CMB. Desmentiu essa afirmação assegurando nunca ter ligado para a TV Liberal, muito menos às cinco da manhã para falar sobre as sessões ordinárias desta Casa. Entretanto, continuou, no dia anterior havia uma equipe daquele órgão de imprensa trabalhando no salão plenário, certamente com autorização. No final da sessão, encerrada por falta de quórum, foi entrevistado por essa equipe, assim como o presidente deste Poder. A CMB é um instrumento de representação política da sociedade, discorreu, e era possível que alguns vereadores julgassem não ser tão importante o trabalho parlamentar, pois atuavam de outras formas – tinham seus projetos sociais, tinham seus assistencialismos, tinham relações umbilicais com a Prefeitura Municipal de Belém – PMB ou com o governo estadual e faziam política desse modo. Expressou não concordar com essa forma de fazer política e não tinha nenhuma benesse, nem do prefeito nem do governador do estado. Precisava então do Poder Legislativo para fazer política – se ele não funcionasse, não teria como fazer. Fez notar que não se batia tanto pela falta de quórum nas sessões, importava-se muito mais com a falta de projetos em pauta. Queria ver seus projetos em pauta, mesmo que fossem reprovados, mas não lidava bem com o fato de existir projetos há mais de três anos em espera, declarou. Enquanto isso, comparou, os projetos do Executivo tramitavam celeremente, embora muitas vezes nem houvesse urgência para tal. Expressou ser muito transparente, não agia pelas costas, não traía e fazia postagens dizendo o que tivesse que dizer em suas redes sociais, usando seu nome e seu CPF, ou falava da tribuna, publicamente. Advertiu ser essencial que esta Casa assumisse seu papel como Poder Legislativo, sendo legislar uma de suas funções e investigar e fiscalizar o Poder Executivo Municipal as outras. Neste sentido, lembrou ter dado entrada em um pedido de criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI para investigar as contas do prefeito Zenaldo Coutinho no que dizia respeito aos recursos utilizados no combate à pandemia, o que já originara uma ação de improbidade administrativa junto ao Ministério Público do Estado do Pará – MPPA, mas esta CPI não fora instalada. Observou que neste parlamento podem existir simultaneamente até três CPIs, mas havia anos nenhuma era criada, nada era investigado. Expôs que o vereador Zeca Pirão solicitara a criação de uma CPI para investigar o transporte público em nosso município, mas ela não foi instalada. Informou ter entrado anteriormente com um pedido de criação de uma CPI para investigar a denúncia de desvio de 48 milhões de reais na obra do BRT, mas ela também não foi instalada. Salientou não ser provocação política, mas uma obrigação do Poder Legislativo Municipal fazer essas investigações. Reiterou ser essencial que a CMB fiscalizasse o Poder Executivo Municipal, sendo essa uma função constitucional e não o fazer constituía um erro. Apontou que alguns o criticavam por expor à população o que ocorria nas sessões desta Casa, entretanto, argumentou, o que ocorre neste parlamento deve ser de conhecimento público e deveria haver uma TV aberta para que as pessoas pudessem acompanhar em suas casas o que ocorre neste plenário. Em relação à falta de quórum nas sessões, defendeu que se usasse o Regimento Interno da Casa para punir os vereadores faltosos, salientando que, perante a opinião pública, todos ficavam prejudicados, os faltosos e os assíduos. Em aparte, manifestou-se o vereador Pablo Farah. Em seguida, o vereador Sargento Silvano solicitou que se fizesse, no momento adequado, um minuto de silêncio em homenagem póstuma ao sargento da Polícia Militar Marconis de Oliveira Amorim, assassinado na noite do último sábado no Bairro do Atalaia, em Ananindeua. Posteriormente o vereador Moa Moraes justificou sua ausência do restante da sessão por ter reunião marcada na Secretaria

Municipal de Urbanismo – Seurb. Assumiu depois a presidência da Mesa a vereadora Simone Kahwage. Subiu então à tribuna o vereador Fabrício Gama e avaliou ser ruim para este parlamento que todos os vereadores fossem “metralhados” pela imprensa. Considerou não ser importante apenas haver quórum, mas também haver projetos em pauta passíveis de discussão e votação. Por outro lado, alertou, era necessário adotar uma postura construtiva e não apenas crítica, pois os vereadores, embora fossem adversários políticos, não eram inimigos e precisavam uns dos outros. Era preciso manter o respeito entre os parlamentares e ter bom senso, sabendo-se que o parlamento é o lugar para discutir e divergir, mas de forma respeitosa, ponderou. Sustentou depois que o prefeito Zenaldo Coutinho tinha realizado e estava realizando inúmeras obras em nossa cidade, recuperando vias, mercados, praças e a Feira do Ver-o-Peso. Esta última reforma, ressaltou, somente ocorreu após muita luta da PMB para obter a autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan. O Solar da Beira estava sendo recuperado, com os banheiros refeitos e os boxes sendo reformados. Reconstruiu-se o Complexo do Jurunas, acrescentou, com novas estruturas e boxes, e as ruas em seu entorno foram recuperadas. Foram também feitas novas pontes e outras foram reformadas na Travessa Quintino Bocaiúva e em várias outras ruas e a Avenida Bernardo Sayão foi asfaltada a partir da Avenida Alcindo Cacela, uma obra que abrangia o trecho daquela via que ia da Cremação até o Jurunas, informou. Além disso, acrescentou, a Praça do Relógio, a Praça Felipe Patroni, a Praça das Mercês e várias outras também foram reformadas. Toda a área turística de Belém e os logradouros que fazem parte de seu patrimônio histórico estavam sendo reformados, inclusive o espaço Ver-o-Rio e a orla de Icoaraci, embora algumas pessoas fingissem não ver, sentenciou. Em aparte, manifestaram-se os vereadores Sargento Silvano e Moa Moraes. Findo seu pronunciamento, o vereador Fabrício Gama reassumiu a presidência da Mesa. Subiu depois à tribuna o vereador Toré Lima e ajuizou que, em relação à frequência e pontualidade nas sessões ordinárias, cada vereador sabia de sua responsabilidade. Alguns parlamentares alegavam atuar nas comunidades, mas foram eleitos para cumprir o horário regimental, devendo estar presentes às sessões de segunda a quarta-feira, de nove horas até as onze e quarenta e cinco, indicou. Recordou ter proposto uma mudança no Regimento Interno da Casa estabelecendo a obrigatoriedade de presença desde o início da sessão, às nove horas, e não somente a partir de dez horas, quando começa a Primeira Parte da Ordem do Dia, mas reconheceu que isso seria pouco efetivo se não fosse cumprida a determinação regimental de descontar os dias de falta do salário dos vereadores. Admitiu ser esta uma medida antipática e radical, mas se não fosse para ser cumprida deveria ser retirada do Regimento. Reiterou, porém, ser da responsabilidade individual de cada vereador avaliar que seu mandato tem uma atuação melhor não estando em plenário, mas sim na rua, trabalhando na comunidade. Aqueles que fizessem esta escolha não deixavam de ser vereadores por isso, ressaltou, pois certamente participavam de eventos voltados para o bem da cidade e de seus habitantes. Tratava-se então do aspecto regimental, ponderou, devendo-se retirar a obrigatoriedade de participação nas sessões ordinárias ou então fazê-la cumprir. Por outro lado, todos os vereadores eram servidores municipais e tinham a obrigação de servir a comunidade, servir a sociedade, destacou. Sendo servidor público de carreira, funcionário desta Casa havia trinta e quatro anos, pontuou, fazia questão de servir bem a sociedade através do mandato de vereador e tinha orgulho de ser servidor público de Belém. Em aparte, manifestou-se a vereadora Professora Nilda Paula. Durante o pronunciamento do vereador Toré Lima, assumiu a presidência da Mesa o vereador Dr. Elenilson. Encerrado o Horário do Expediente, iniciou-se o Horário de Liderança. Pela liderança do MDB, Zeca Pirão opinou que ser vereador não consistia somente em vir ao plenário falar, fazer requerimentos e projetos. Após dezesseis anos sendo parlamentar nesta Casa, confessou, estava cansado de ver requerimentos e projetos aprovados que não eram colocados em prática, a criação de leis que não eram respeitadas. Desse modo, continuou, desistiu de produzir projetos, até porque alguns dos projetos que elaborou esbarravam na proibição de criar gastos para o Executivo Municipal e nada podia fazer. Garantiu, entretanto, fiscalizar as obras da PMB diuturnamente, levantando às seis horas da manhã para verificar o andamento dos trabalhos em várias localidades, mesmo que não fossem obras iniciadas por seu pedido ou intervenção. Na recuperação das ruas, exemplificou, fiscalizava do início a fim a realização do serviço e já fizera críticas ferrenhas à atuação da empresa Terraplana. A este respeito, mencionou haver duas CPIs a serem instaladas neste parlamento – a do transporte coletivo e a do lixo – em que a Terraplana estava envolvida, assim como a empresa Belém Ambiental. Por fiscalizar as obras e conhecer como o serviço devia ser feito, assegurou, a Terraplana tinha horror à sua presença nas atividades que desenvolvia. Parabenizou depois o prefeito Zenaldo Coutinho pela grande quantidade de obras que estavam sendo realizadas na cidade. Parabenizou também o governador Hélder Barbalho pelo trabalho desenvolvido em prol de nossa capital. Ressaltou a importância de cuidar da população com carinho e respeito e não apenas fazer promessas que não eram cumpridas. Asseverou fazer seu papel na CMB, em plenário e atendendo pessoas em seu gabinete, e fazer seu papel na rua, mas este não começava às sete da manhã e terminava à uma da tarde, terminava às dez da noite. Relatou que às oito e meia, na noite anterior, estava na Praça Marajó (situada no Conjunto CDP, na Maracangalha), onde era realizado um trabalho de pintura e iluminação das quadras para receber as crianças e jovens da localidade. Pela liderança do Democratas, Fabrício Gama divulgou a recuperação do Bosque Rodrigues Alves pela PMB, sendo

feita também a restauração das ruas e calçadas em seu entorno. Na gestão do prefeito Zenaldo Coutinho, continuou, 85% das escolas municipais foram equipadas com ar condicionado nas salas de aula, biblioteca e quadra poliesportiva. Havia uma nova frota de ônibus atendendo os estudantes das escolas de Mosqueiro e todas as escolas municipais da localidade eram atendidas por ônibus para o transporte escolar, acrescentou. A escola municipal Anna Barreau Menineia estava sendo reformada e ampliada, recebendo também climatização nas salas, aditou. Enumerou depois as diversas realizações da atual gestão municipal na área da Saúde: 90% dos postos de saúde foram reformados e ampliados; quatro Unidades de Pronto Atendimento foram construídas, sendo a do Jurunas a maior do Norte e Nordeste do país; o Hospital e Pronto Socorro Municipal Humberto Maradei Pereira (Pronto Socorro do Guamá) foi reconstruído, ampliado e modernizado, tornando-se um verdadeiro hospital. O prefeito Zenaldo Coutinho deixaria um legado de obras e serviços para a cidade de Belém, afirmou, e quem percorresse a cidade saberia disso. Findo seu pronunciamento, o vereador Fabrício Gama reassumiu a presidência da Mesa. Pela liderança do bloco PT – PC do B, Amaury da APPD observou que partes da cidade, regiões da orla, estavam amanhecendo cobertas por fumaça. Julgou ser necessário ouvir explicações da comunidade científica, de estudiosos do meio ambiente sobre o fenômeno para ajudar as autoridades a amenizar o problema. Tal fato ensejava uma discussão sobre tudo que estava ocorrendo em Belém, cogitou. Referiu que no domingo anterior o governador Hélder Barbalho fizera uma visita ao parque Porto Futuro, quando foi realizado o plantio de árvores naquela área descampada. A arborização daquele espaço fazia-se realmente necessária, assentiu, mas as árvores plantadas eram muito pequenas, insuficientes para gerar sombra em um logradouro destinado à prática de caminhadas. Falando agora pela liderança da Oposição, Amaury da APPD apontou que na construção do Parque da Cidade, uma vasta área destinada ao lazer dos cidadãos, também era necessária a arborização para proteger os frequentadores. Sustentou ser imprescindível aumentar a arborização em Belém, observando haver poucas árvores na Praça Kennedy, no Portal da Amazônia, em alguns trechos da Avenida Pedro Álvares Cabral e na Avenida Júlio César. Pediu ao governo estadual e à Prefeitura que atentassem para essa necessidade e promovessem o plantio de novas mudas. Manifestou concordar plenamente com a afirmação do vereador Zeca Pirão de que nesta Casa muitos projetos aprovados são irrelevantes e há projetos aprovados que têm relevância, mas não são colocados em prática. Exemplificou haver um projeto seu - aprovado em 2013, mas ainda não efetivado - estabelecendo a assistência técnica na reforma e construção de moradias para pessoas de baixa renda no município através da cessão de engenheiros e arquitetos pela Secretaria Municipal de Habitação – Sehab, evitando construções feitas de modo irregular. Sugeriu que, na reta final de mandato desta legislatura, a pauta fosse preenchida com projetos importantes para a sociedade e todos os vereadores pudessem colaborar. Lamentou depois não ter a atenção da maioria dos parlamentares presentes, pois travavam conversas paralelas enquanto discursava da tribuna, transformando o plenário em uma feira. Em aparte, manifestou-se o vereador Rildo Pessoa. Pela liderança do PV, Wilson Neto salientou ser essencial ter respeito e discernimento na atividade parlamentar, relatando que, no início do ano, quando assumiu a liderança do Governo, conversou com o vereador Fernando Carneiro, liderança da Oposição, e garantiu-lhe que subiria à tribuna para defender a gestão naquilo em que acreditava, mas jamais faltaria ao respeito com a Oposição ou com qualquer vereador. Fez notar que os trinta e cinco parlamentares desta Casa representavam um milhão e meio de pessoas e todos eram vereadores de Belém, não eram vereadores de apenas alguns bairros, e deveria prevalecer, acima de tudo, o respeito, a urbanidade e a dignidade nas relações entre os membros deste Poder. Clamou para que na campanha eleitoral que iniciava se fizesse o debate e o embate baseados em propostas e ideias, e não em cima de acusações, ofensas e desrespeito. Exortou cada candidato a defender sua posição política com argumentos e proposições. Conforme expusera anteriormente o vereador Fabrício Gama, aludiu, a PMB tem realizado muitas obras em nossa cidade. Salientou que tais investimentos foram possibilitados pelo empréstimo aprovado por este parlamento. Essas realizações não ocorreram antes, complementou, porque a atual gestão precisou sanear as contas do município. As obras que estavam sendo realizadas não eram eleitoreiras, testificou, e quem fazia tal acusação não tinha compromisso com a verdade, pois os recursos utilizados somente ficaram disponíveis a partir da aprovação do financiamento. Tais obras estavam melhorando a qualidade de vida e beneficiando a todos, independentemente de serem partidários ou opositores da atual gestão municipal, declarou. Solidarizou-se depois ao vereador Amaury que, durante o pronunciamento anterior, expondo suas ideias e argumentos e trazendo informações importantes a esta Casa, não teve a atenção da maioria dos parlamentares em plenário, sendo, ao contrário, prejudicado em sua exposição por vereadores que falavam alto e faziam brincadeiras. Reafirmou ser necessário que este parlamento mantivesse o respeito e a dignidade. A este respeito, se a imprensa viesse a noticiar tais ocorrências, manifestou concordar com o vereador Fernando Carneiro: é o fato que depõe contra a imagem pública da CMB e não a sua divulgação. Em aparte, manifestou-se o vereador Emerson Sampaio (tendo solicitado que se fizesse, no momento apropriado, um minuto de silêncio em homenagem póstuma a dois funcionários da empresa Terraplana, mortos em um acidente na tarde da última segunda-feira na Estrada do Tapanã). Encerrado o Horário de Liderança, o presidente Fabrício Gama advertiu sobre a obrigação de manter o respeito nas relações entre os parlamentares,

não somente neste plenário, mas também fora dele. Havendo algum equívoco, pontificou, deveria haver um gesto de simplicidade e respeito em relação ao outro, pois já bastavam os ataques perpetrados por terceiros nas redes sociais contra os membros deste Poder. Em seguida, o vereador Mauro Freitas reassumiu a presidência da Mesa e solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças para verificação de quórum. Havendo quórum, iniciou-se a Primeira Parte da Ordem do Dia. O presidente convocou então seus pares a se reunir em sessões extraordinárias, no regime de tantas quantas fossem necessárias, a partir do dia 26/08/2020, a partir das doze horas, no Salão Plenário Vereador Lameira Bittencourt, para discutir e votar o projeto de lei, de autoria do Executivo Municipal, que "Altera a lei nº 7056, de 30/12/1977, que dá nova redação ao Código Tributário e de Rendas do município de Belém". Em seguida, foi feito um minuto de silêncio em homenagem póstuma ao sargento PM Marconis de Oliveira Amorim, assassinado na noite do sábado anterior, e aos dois funcionários da empresa Terraplana, mortos em um acidente na tarde da última segunda-feira, atendendo às solicitações do vereador Sargento Silvano e do vereador Emerson Sampaio. Finda esta homenagem, foi feita a leitura da matéria constante em pauta nesta parte da sessão e o vereador Henrique Soares pediu Questão de Ordem solicitando a dispensa da leitura dos pareceres ao projeto correspondente, o que foi aprovado pela plenária. Retomou-se então a votação do requerimento do vereador Wilson Neto solicitando a realização de uma sessão especial para ouvir os dirigentes da Companhia de Saneamento do Pará – Cosanpa e que esta Casa solicitasse a esta companhia cópia do contrato ou avença que embasasse a negociação de contratação de empresa privada para a substituição das tubulações de água no município de Belém e detalhes do programa Caixa D'Água para Todos. O requerimento solicitava ainda que a Cosanpa apresentasse um plano de recuperação da malha asfáltica e/ou um método de ressarcimento ao município pelos prejuízos causados em diversas vias da cidade, sem a devida recomposição. Assumiu neste momento a presidência da Mesa o vereador Professor Elias. Após a leitura do requerimento, fizeram encaminhamentos os vereadores Emerson Sampaio, Zeca Pirão e Fabrício Gama (com apartes dos vereadores Wilson Neto e Pablo Farah). O vereador Fabrício Gama, em seu pronunciamento anterior, sugeriu que, ao invés de convocar dirigentes da Cosanpa para vir a esta Casa prestar esclarecimentos, fosse formada uma comissão de vereadores para realizar uma visita ao presidente da companhia, senhor José Antônio de Angelis, e assim obter as informações *in loco*, através do diálogo. O vereador Wilson Neto aceitou a sugestão, autorizando a mudança no teor do requerimento em questão. Reassumiu depois a presidência da Mesa o vereador Mauro Freitas. Posteriormente, o requerimento foi posto em votação, sendo aprovado por maioria, com catorze votos favoráveis, seis votos contrários e cinco abstenções. Justificaram seus votos os vereadores Marciel Manão, Sargento Silvano, Zeca Pirão, Amaury da APPD, Fernando Carneiro e Wilson Neto. Encerrada a Primeira Parte da Ordem do Dia, foi feita a verificação de presença. Havendo quórum, iniciou-se a Segunda Parte da Ordem do Dia. O vereador Henrique Soares pediu então Questão de Ordem solicitando que os dois projetos em pauta passíveis de discussão e votação fossem votados separadamente, mas tivessem os artigos votados em bloco e de forma simbólica. Posta em votação, esta proposição foi aprovada pela plenária. Entrou depois em discussão única e votação, com dispensa de interstício, o projeto que "Reconhece como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do município de Belém, a EBD – Escola Bíblica Dominical", constante no Processo nº 1979/09, de autoria do vereador Marciel Manão. Na discussão, pronunciou-se o vereador Marciel Manão. Fez-se posteriormente a leitura do projeto. Posto em votação, este foi aprovado por maioria, em bloco e de forma simbólica. O presidente declarou então aprovado o projeto que "Reconhece como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do município de Belém, a EBD – Escola Bíblica Dominical", constante no Processo nº 1979/09. Em seguida, entrou em discussão única e votação, com dispensa de interstício, o projeto que "Institui no âmbito da Câmara Municipal de Belém o Diploma Mérito LGBTQI+ Walter Bandeira", constante no Processo nº 030/20, de autoria do vereador Henrique Soares. Na discussão, manifestaram-se os vereadores Henrique Soares e Professora Nilda Paula. Fez-se posteriormente a leitura do projeto. Posto em votação, o requerimento foi aprovado por maioria, em bloco e de forma simbólica. Justificaram seus votos os vereadores Emerson Sampaio, Henrique Soares (assumindo a presidência da Mesa, neste interim, o vereador Fabrício Gama), Enfermeira Nazaré Lima, Marciel Manão, Fernando Carneiro e Amaury da APPD. O presidente Fabrício Gama manifestou-se depois e expressou ter sido muito bem escolhido o nome de Walter Bandeira para esta comenda, pois ele representou a cultura paraense na música, um dos grandes compositores e intérpretes do Pará. Em seguida, informou aos demais parlamentares que a Comissão de Economia e Finanças desta Casa realizaria audiência pública no dia 25/08/2020, às 15 horas, no Salão Plenário Vereador Lameira Bittencourt, para que a Secretaria Municipal de Saúde – Sesma fizesse a prestação de contas referente ao segundo e ao terceiro quadrimestres de 2019. Não havendo mais matéria em pauta passível de discussão e votação, o presidente encerrou a sessão às onze horas e dezessete minutos. Estavam licenciados os vereadores Dr. Chiquinho, Joaquim Campos e Paulo Queiroz. Justificaram suas ausências os vereadores: Altair Brandão e Blenda Quaresma. Estiveram presentes os vereadores: Marciel Manão e Dr. Elenilson, pelo Avante; Amaury da APPD, pelo bloco PT – PC do B; Professor Elias e Gleisson Silva, pelo PSB; Bioco e Pablo Farah, pelo PL; Neném Albuquerque, Zeca Pirão e John Wayne, pelo MDB; Wellington

Magalhães, Celsinho Sabino e José Dinelly, pelo bloco PSC – PPS; Enfermeira Nazaré Lima e Fernando Carneiro, pelo PSOL; Igor Andrade, pelo Solidariedade; Lulu das Comunidades, Professora Nilda Paula e Sargento Silvano, pelo bloco PSD – PTC; Mauro Freitas e Moa Moraes, pelo PSDB; Toré Lima, pelo Democratas; Henrique Soares e Adriano Coelho, pelo PDT; Rildo Pessoa, pelo PTB; Fabrício Gama, pelo PMN; Wilson Neto, pelo PV; Émerson Sampaio, pelo PP; Simone Kahwage, pelo Cidadania. Eu, segundo-secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 25 de agosto de 2020.



1º Secretário



Presidente



2º Secretário